



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

CÓDIGO: PSC-903

CH: 45h (3 CRÉDITOS)

EMENTA: Os conceitos, métodos e tecnologias de planejamento e gestão em saúde construídos ao longo do tempo expressam diferentes percepções sobre Estado, Administração, análise de realidade de saúde, processo de decisão e formulação de políticas.

O distanciamento verificado entre a decisão de políticas e a sua aplicação tem sido objeto de várias indagações e tentativas de explicações. Considerando o planejamento e a gestão como ferramentas auxiliares na implantação das políticas de saúde, interessa aprofundar alguns aspectos: as organizações de saúde como arenas específicas no campo da saúde coletiva; os atores/sujeitos, como os formuladores e implementadores de projetos de políticas; e a política, como expressão da representação de interesses.

A disciplina propõe-se a refletir sobre as diferentes abordagens de planejamento e gestão em saúde, em particular as metodologias estratégicas, assinalando potencialidades, limitações e aplicações práticas em diferentes níveis da realidade de saúde e dos serviços. As características dos modelos e métodos de gestão adotados em instituições de saúde na conformação de modalidades de atenção à saúde da população e possíveis contribuições ao desenvolvimento do SUS.

O Acesso à Saúde é analisado a partir das decisões sobre a elaboração, organização e execução dos planos estratégicos de ação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Pensar o Planejamento para a Saúde;
- Teoria Geral da Administração: o homem e o trabalho;
- O Planejamento e Gestão em Saúde: abordagens conceituais e metodológicas;
- Campo de investigação do Planejamento e Administração em Saúde;
- O planejamento em saúde e seus vários níveis de intervenção sobre a realidade;
- Diferentes racionalidades organizacionais e as práticas de planejamento e gestão;
- A operacionalização das ferramentas de planejamento e gestão para o cuidado em saúde.

BIBLIOGRAFIA:

BARBOSA, Pedro R. & LIMA, Sheyla Maria L. Gestão em Saúde: bases para maior responsabilidade, eficiência e eficácia. Curso de Capacitação para Gestores Municipais do Sistema de Saúde de Pernambuco. Textos complementares. NESC/FIOCRUZ/PE, p.7-13. Recife, 1998.

CASTIEL, LD & URIBE RIVERA, FJ. Planejamento em Saúde e Epidemiologia no Brasil: casamento ou divórcio. Caderno de Saúde Pública, R.J., 1(4): 447-456, out/dez, 1985.

CAMPOS, RO. Planejamento e razão instrumental: uma análise da produção teórica sobre planejamento estratégico em saúde, nos anos noventa, no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 16(3): 723-731 jul. - set, 2000.

CHORNY, A. H. Bases Conceituais e Metodológicas do Planejamento em Saúde. Traduzido por FEKETI, M. C. para o Curso de Especialização do Projeto GERUS. OMS/MS, 1995.

DE TONI, Jackson. O que é planejamento estratégico situacional? Revista Espaço Acadêmico, no. 32, Janeiro de 2004.

DUSSAULT. Gilles A gestão dos serviços públicos de saúde ? características e exigências. Revista de Administração Pública, Abril/Junho, V. 26(2). FGV: Rio de Janeiro, 1992.

FORTES, Alexandre. Subsídio para implantação do sistema de gerenciamento. Assessoria em Planejamento Estratégico.

HARTZ, Z. M. A. & SILVA, L. M. V. (Organizadora). Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

JUNQUEIRA, Luciano & INOJOSA, Rose Marie. Gestão dos serviços públicos de saúde: em busca de uma lógica da eficácia. Revista de Administração Pública, Abril/Junho, V. 26(2), FGV: Rio de Janeiro, 1992.

MATUS, Carlos. Precisamos Planejar? In: Adiós señor presidente. Caracas, Venezuela: Pomaire/Ensayos, 1987.

MENDES, EV. O planejamento da saúde no Brasil: origens, evolução, análise crítica e perspectivas. Série: Desenvolvimento de Serviços de Saúde No. 8. Organização Pan-americana de Saúde. Oficina Regional, Brasília. Organização Mundial de Saúde. 1988. Método Altadir de Planejamento Popular (MAPP) e o Planejamento Estratégico Situacional (PES).

OLIVEIRA, J A Puppim. Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e práticas. RAP, R.J., 40(1): 273-88, Mar./Abr. 2006.

PAIM, JS & TEIXEIRA, CF. Política, planejamento e gestão em saúde: balanço do estado da arte. Rev. Saúde Pública, S.P., 40 (N Esp):73-8, 2006.

PROTEMPG - CNPq. A gestão como tecnologia: Teoria Geral da Administração (TGA) e Planejamento Social. Programa Multiinstitucional em Planejamento e Gestão. Projeto Escola de Governo. p. 14-24. UNICAMP, 1997.

TEIXEIRA, CF. Epidemiologia e planejamento de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, R.J., 4(2):287-303, 1999.

Referências Bibliográficas Complementares

CAMPOS, Gastão Wagner S. Reforma da reforma: repensando a saúde. Ed. Hucitec, São Paulo, 1992, p. 131-212.

_____. Um método para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo: Hucitec, 2000. (Saúde em Debate 131).

_____. A gestão enquanto componente estratégico para implantação de um sistema público de saúde. Cadernos da Nona. Brasília, v.2, p. 9-17, 1992.

CAMPOS, G. W. S.; MERHY, E.E.; NUNES, E. D. Planejamento sem normas. Ed. Hucitec, São Paulo, 1994, 2a edição.

CECILIO, L. C. de. (Org.). Inventando a mudança na saúde. São Paulo: Hucitec, 1994.

GALLO, E. (org.). Razão e planejamento: reflexões sobre política, estratégia e liberdade. São Paulo - Rio de Janeiro, Hucitec/ABRASCO, 1995.

MATUS, Carlos. Política, planificación y gobierno. Washington D.C.: OPS, 1987.

MENDES, Eugênio Vilaça. Uma Agenda para a Saúde. Ed. Hucitec. São Paulo, 1996. p. 233-295.

MÉDICI, A. & BARROS SILVA, P.L. A administração flexível: uma introdução às novas filosofias de gestão. Revista de Administração Pública. 27(3):26-35. jul. /set. 1993.

MERHY, EE. Planejamento como tecnologia de gestão: tendências e debates do planejamento em saúde no Brasil. In GALLO, E. (org.) Razão e Planejamento: Reflexões sobre Política, Estratégia e Liberdade. Editora Hucitec/ABRASCO, São Paulo-Rio de Janeiro, 1995, p.117-149.

_____. O ato de governar as tensões constitutivas do agir em saúde como desafio permanente de algumas estratégias gerenciais. Ciência & Saúde Coletiva 4 (2): 305-314. 1999.

MERHY, E E & ONOCKO, R. (Orgs). Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997.

ONOCKO, R. C. O Planejamento no Labirinto: uma viagem hermenêutica. Editora Hucitec, São Paulo, 2003.

RIBEIRO, J.M. & COSTA, N.R. Experiências em gestão descentralizada de redes e organizações In NEGRI, B. & DI GIOVANNI, G. (org.). Brasil: uma radiografia da saúde. Campinas: Universidade Estadual de Campinas & Instituto de Economia. 2001.

SCHRAIBER, L. B. et al. Planejamento, gestão e avaliação em saúde: identificando problemas. Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.4, n.2, p. 221-42,1999.

TAVARES, M.C. Gestão estratégica. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

TESTA, Mário. Pensar em saúde. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

_____. Pensamento estratégico e lógica de programação: o caso da saúde. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: ABRASCO, 1995.

URIBE RIVERA, F. J. Planejamento de saúde na América Latina: revisão crítica. In: Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico. São Paulo: Cortez, 1989. p.11-21. (Pensamento social e saúde; v. 2).

URIBE RIVERA, F. J. & ARTMANN, E. Planejamento e gestão em saúde: flexibilidade metodológica e agir comunicativo. Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.4, n.2, p.355-65, 1999.

BARBOSA, Pedro R. & LIMA, Sheyla Maria L. Gestão em Saúde: bases para maior responsabilidade, eficiência e eficácia. Curso de Capacitação para Gestores Municipais do Sistema de Saúde de Pernambuco. Textos complementares. NESCFIOCRUZ/PE, p.7-13. Recife, 1998.

CASTIEL, LD & URIBE RIVERA, FJ. Planejamento em Saúde e Epidemiologia no Brasil: casamento ou divórcio. Caderno de Saúde Pública, R.J., 1(4): 447-456, out/dez, 1985.

CAMPOS, RO. Planejamento e razão instrumental: uma análise da produção teórica sobre planejamento estratégico em saúde, nos anos noventa, no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 16(3): 723-731 jul. - set, 2000.

CHORNY, A. H. Bases Conceituais e Metodológicas do Planejamento em Saúde. Traduzido por FEKETI, M. C. para o Curso de Especialização do Projeto GERUS. OMS/MS, 1995.

DE TONI, Jackson. O que é planejamento estratégico situacional? Revista Espaço Acadêmico, no. 32, Janeiro de 2004.

DUSSAULT. Gilles A gestão dos serviços públicos de saúde ? características e exigências. Revista de Administração Pública, Abril/Junho, V. 26(2). FGV: Rio de Janeiro, 1992.

FORTES, Alexandre. Subsídio para implantação do sistema de gerenciamento. Assessoria em Planejamento Estratégico.

HARTZ, Z. M. A. & SILVA, L. M. V. (Organizadora). Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

JUNQUEIRA, Luciano & INOJOSA, Rose Marie. Gestão dos serviços públicos de saúde: em busca de uma lógica da eficácia. Revista de Administração Pública, Abril/Junho, V. 26(2), FGV: Rio de Janeiro, 1992.

MATUS, Carlos. Precisamos Planejar? In: Adiós señor presidente. Caracas, Venezuela: Pomaire/Ensayos, 1987.

MENDES, EV. O planejamento da saúde no Brasil: origens, evolução, análise crítica e perspectivas. Série: Desenvolvimento de Serviços de Saúde No. 8. Organização Pan-americana de Saúde. Oficina Regional, Brasília. Organização Mundial de Saúde. 1988. Método Altadir de Planejamento Popular (MAPP) e o Planejamento Estratégico Situacional (PES).

OLIVEIRA, J A Puppim. Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e práticas. RAP, R.J., 40(1): 273-88, Mar./Abr. 2006.

PAIM, JS & TEIXEIRA, CF. Política, planejamento e gestão em saúde: balanço do estado da arte. Rev. Saúde Pública, S.P., 40 (N Esp):73-8, 2006.

PROTEMPG - CNPq. A gestão como tecnologia: Teoria Geral da Administração (TGA) e Planejamento Social. Programa Multiinstitucional em Planejamento e Gestão. Projeto Escola de Governo. p. 14-24. UNICAMP, 1997.

TEIXEIRA, CF. Epidemiologia e planejamento de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, R.J., 4(2):287-303, 1999.

Referências Bibliográficas Complementares

CAMPOS, Gastão Wagner S. Reforma da reforma: repensando a saúde. Ed. Hucitec, São Paulo, 1992, p. 131-212.

_____. Um método para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo: Hucitec, 2000. (Saúde em Debate 131).

_____. A gestão enquanto componente estratégico para implantação de um sistema público de saúde. Cadernos da Nona. Brasília, v.2, p. 9-17, 1992.

CAMPOS, G. W. S.; MERHY, E.E.; NUNES, E. D. Planejamento sem normas. Ed. Hucitec, São Paulo, 1994, 2a edição.

CECILIO, L. C. de. (Org.). Inventando a mudança na saúde. São Paulo: Hucitec, 1994.

GALLO, E. (org.). Razão e planejamento: reflexões sobre política, estratégia e liberdade. São Paulo - Rio de Janeiro, Hucitec/ABRASCO, 1995.

MATUS, Carlos. Política, planificación y gobierno. Washington D.C.: OPS, 1987.

MENDES, Eugênio Vilaça. Uma Agenda para a Saúde. Ed. Hucitec. São Paulo, 1996. p. 233-295.

MÉDICI, A. & BARROS SILVA, P.L. A administração flexível: uma introdução às novas filosofias de gestão. Revista de Administração Pública. 27(3):26-35. jul. /set. 1993.

MERHY, EE. Planejamento como tecnologia de gestão: tendências e debates do planejamento em saúde no Brasil. In GALLO, E. (org.) Razão e Planejamento: Reflexões sobre Política, Estratégia e Liberdade. Editora Hucitec/ABRASCO, São Paulo-Rio de Janeiro, 1995, p.117-149.

_____. O ato de governar as tensões constitutivas do agir em saúde como desafio permanente de algumas estratégias gerenciais. Ciência & Saúde Coletiva 4 (2): 305-314. 1999.

MERHY, E E & ONOCKO, R. (Orgs). Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997. 13 10/09/2008 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ONOCKO, R. C. O Planejamento no Labirinto: uma viagem hermenêutica. Editora Hucitec, São Paulo, 2003.

RIBEIRO, J.M. & COSTA, N.R. Experiências em gestão descentralizada de redes e organizações In NEGRI, B. & DI

GIOVANNI, G. (org.). Brasil: uma radiografia da saúde. Campinas: Universidade Estadual de Campinas & Instituto de Economia. 2001.

SCHRAIBER, L. B. et al. Planejamento, gestão e avaliação em saúde: identificando problemas. Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.4, n.2, p. 221-42,1999.

TAVARES, M.C. Gestão estratégica. São Paulo: Editora Atlas, 2000. TESTA, Mário. Pensar em saúde. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

_____. Pensamento estratégico e lógica de programação: o caso da saúde. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: ABRASCO, 1995.

URIBE RIVERA, F. J. Planejamento de saúde na América Latina: revisão crítica. In: Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico. São Paulo: Cortez, 1989. p.11-21. (Pensamento social e saúde; v. 2).

URIBE RIVERA, F. J. & ARTMANN, E. Planejamento e gestão em saúde: flexibilidade metodológica e agir comunicativo. Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.4, n.2, p.355-65, 1999.